

Direção

Henrique Sousa
Joana Neto
José Soeiro
Maria da Paz Campos Lima

Conselho editorial

Catarina Gomes Santos
Catarina Silva
Daniel Borges
Diogo Martins
Fernando Pires de Lima
Hermes Costa
Isabel Roque
Joana Marques
João Leal Amado
José Eduardo Sapateiro
Luís Santos
Manuel Freitas
Maria Eduarda Pereira
Nuno Boavida
Patrícia Caixinha
Sara Cruz
Teresa Coelho Moreira
Teresa Garcia
Tiago Gillot
Ulisses Garrido
Vicente Ferreira
Viriato Reis

Conselho consultivo

António Brandão Moniz
António Casimiro Ferreira
António Monteiro Fernandes
Áurea Bastos
Joana Nunes Vicente
João Duarte
João Reis
José Reis
Fernanda Moreira
Luísa Veloso
Manuel Carvalho da Silva
Mariana Aiveca
Marta Candeias
Milena Rouxinol
Nuno Dias
Paulo Marques
Paulo Pedroso
Reinhard Nauman
Rogério Nogueira

Design e paginação

Francisco Soeiro

Fotografias

Ana Feijão
Ana Mendes
Paulete Matos

Site

João Bernardo Narciso

Apoio

Fundação Rosa Luxemburgo
SPGL

QUE FORÇA É ESSA?

REVISTA SOBRE OS MUNDOS DO TRABALHO



AO QUE VIMOS

Que Força É Essa? - Revista sobre os mundos do trabalho é uma publicação sobre os mundos do trabalho em sentido amplo, versando sobre relações de trabalho e respetiva regulação, movimentos laborais, sindicalismo, outras organizações representativas de trabalhadores, recomposição da classe trabalhadora, políticas públicas de trabalho, emprego e segurança social. O campo em que a publicação se coloca é a de um pensamento emancipatório, “antropologicamente amigo do trabalho”, comprometido com a democracia e a justiça laborais. O seu pressuposto é que a exploração, intensificação e segmentação do trabalho é estruturante nas sociedades capitalistas em que vivemos. A sua urgência é ser lugar de reflexão e debate sobre as transformações em curso nos modos de produzir, de organizar e de gerir o trabalho, bem como sobre os modos de fortalecer a participação, organização e ação coletivas e as alternativas sociais e políticas. O seu objetivo é ser um instrumento crítico da ordem das coisas, um recurso plural e não sectário, com diversidade de sensibilidades e opiniões, aberto à polémica e ao debate, que amplie os possíveis da democracia laboral. A revista pretende-se multidisciplinar, com abordagens nas áreas do direito, da sociologia, da economia, da história, da filosofia e da ciência política. Incorpora a reflexão académica, mas também o testemunho e a reflexão dos protagonistas dos mundos do trabalho. Não almeja ser mais uma revista académica nem uma publicação sindical. Procura divulgar, em linguagem acessível, os saberes académicos e o conhecimento especializado na área do trabalho, para além do imediato ou da conjuntura. Pretende cruzar esse conhecimento com os saberes e os testemunhos oriundos da prática e de quem

protagoniza as lutas laborais. Acolhe o contributo de especialistas, difundindo um saber atualizado, estimulando o debate estratégico em torno do trabalho e alimentando aspirações de justiça no domínio laboral. Direciona-se a um público amplo e pretende ser útil para dirigentes sindicais, membros de comissões de trabalhadores, outros representantes e activistas laborais, técnicos, juristas e investigadores desta área. A publicação acolhe múltiplos formatos, tendo uma preocupação transversal de acessibilidade na forma e de exigência no conteúdo. Incide prioritariamente na realidade nacional, mas incorpora reflexões sobre a escala internacional e sobre experiências de outros países, designadamente através da tradução para português de textos publicados noutras línguas. A estrutura da revista prevê incluir várias secções: temas centrais em cada número; comentários a acórdãos, textos legais ou instrumentos de regulamentação coletiva; mesas de controvérsia; um ABCedário do trabalho; uma secção internacional; informações práticas sobre aspetos das relações laborais; retratos; recensões críticas sobre documentos escritos e objetos culturais que abordem os mundos do trabalho. A revista tem três órgãos sociais: uma direção, um conselho editorial e um conselho consultivo. A âncora do projeto é um sítio *online*, repositório de textos e recursos, e uma publicação semestral, com difusão ampla para sindicatos, comissões de trabalhadores, outras organizações laborais, centros de investigação na área do trabalho e subscrições individuais.

50 anos do 25 de abril

Democracia, Trabalho e Sindicalismo

[Fernando Rosas](#)

O Movimento Sindical na Construção da Democracia

[Manuel Carvalho da Silva](#)

Em Luta: Mulheres no serviço doméstico por um sindicalismo revolucionário

[Mafalda Araújo e Maria Manuel Rola](#)

A Segurança Social que nos une

[Teresa Garcia](#)

As lutas que se estão a (re)fazer e novos perfis de ação em Portugal

[Isabel Roque](#)

Salários ontem e hoje

Como tem evoluído a fatia do bolo que é recebida pelos trabalhadores em Portugal?

[Vicente Ferreira](#)

Política salarial em três setores

[Manuel Freitas, Rui Miranda e Joana Bordalo e Sá](#)

Plataformas digitais

O novo art. 12.º-A do Código do Trabalho e a Diretiva Europeia relativa à melhoria das condições de trabalho nas plataformas digitais

[João Leal Amado e Teresa Coelho Moreira](#)

“Evitámos que a Uber escrevesse a lei e a diretiva foi determinada pela mobilização dos trabalhadores. Mas a batalha não terminou”

[Entrevista com Leïla Chaïbi por José Soeiro](#)

Internacional

“O trabalho uberizado traz de volta a estrutura da servidão”

[Entrevista com Alain Supiot, nota prévia de António Monteiro Fernandes](#)

Comentários jurídicos

Notícias de jurisprudência laboral, a propósito de três acórdãos do primeiro semestre de 2024

[Viriato Reis](#)

Em que medida poderá o Tribunal sindical os motivos que uma empresa invoque para fundamentar o despedimento?

[Catarina Gomes Santos](#)

O direito dos sindicatos ao Relatório Único, com os dados retributivos e sem truncagem de trabalhadores não filiados

[João Zenha Martins](#)

Mesa de Controvérsia

A opinião de Maria da Paz Campos Lima (socióloga)

A opinião de João Reis (professor de direito do trabalho)

A opinião de Fátima Messias (dirigente da CGTP-IN)

A opinião de Soraia Duarte (dirigente da UGT)

Abcedário crítico

Exploração

Nuno Teles

Outsourcing

Milena Rouxinol

Recensões

Os sindicatos na União Europeia – juntando os estilhaços do desafio neoliberal

Maria da Paz Campos Lima

Como a luta contra as alterações climáticas se articula com as lutas sindicais

Daniel Borges

Diferentes estratégias dos sindicatos face à crise ambiental:
do negacionismo à transição justa.

Ricardo Moreira

Inteligência Artificial: Formação para o diálogo social e a contratação coletiva

Nuno Boavida (Universidade Nova de Lisboa – CICS.NOVA)

A propósito da obra “Conversas carregadas de história com dez sindicalistas de Abril”, de Américo Nunes

Ulisses Garrido

“Despedir para terceirizar” é legítimo? Impedir uma empresa de despedir para fazer um outsourcing é inconstitucional?

José Soeiro

Culturas do trabalho

Duques do Precariado, os nobres da precariedade

Maria Eduarda Pereira

Retratos de mulheres trabalhadoras a partir do cinema

Joana Neto

A captura da subjetividade uberizada pelas lentes do cinema documentário

Isabel Roque

Na Terra dos Outros, de Manuel Abrantes

Nuno Dias

Mulheres, trabalho e dignidade: a fotografia de Maria Lamas

Alexandre Abreu